ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

PESQUISAR A NÓS MESMAS: CONVERSAS AUTOETNOGRÁFICAS SOBRE EXPERIÊNCIAS RACIALIZADAS

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

NASCIMENTO; Luciana Kind do [1], SOCORRO; Emanuelle das Dores Figueiredo [2], BATISTA; Cássia Beatriz [3], NASCIMENTO; Fernanda Sardelich Nascimento [4]

RESUMO

Inspiradas na pesquisa situada e nas reflexões que os discursos racializados nos convidam a fazer, este texto é ponto de convergência para as autoras, que compartilham suas experiências como docentes e pesquisadoras, todas nós com formação em Psicologia Social. Partimos da noção de posicionamento como estratégia discursiva em que as pessoas colocam a si mesmas e as outras em determinados lugares no contexto das interações. Assim, não é possível falar em uma posição única, fixa, irredutível que as pesquisadoras ocupam ao longo de seu trabalho de pesquisa ou docência ou fora de contextos acadêmicos. É precisamente nas interações sociais que nos posicionamos e somos posicionadas. A produção de dados se deu a partir de conversas compartilhadas sobre nossas experiências com a raça, a partir da experiência de uma das autoras do texto, em seu percurso como doutoranda. Nossa inspiração metodológica se situa nos diálogos com os métodos autoetnográficos colaborativos, de forma mais próxima ao que Heewon Chang, Faith Wambura Ngunjiri e Kathy-Ann C. Hernandes (2013) descrevem como conversações autoetnográficas. A autoetnografias colaborativas tratam-se de um tipo de colaboração analítica em pesquisa, em que se busca uma compreensão aprofundada sobre um tema, a respeito do qual os pesquisadores concordam em conversar, através de uma análise eu-outro. O percurso colaborativo foi composto por memórias, autonarrativas, trocas de mensagens, impressões e registros variados, síncronos e assíncronos. Consideramos que princípios da conversação autoetnográfica e da escrita colaborativa como método atuaram como importantes ferramentas de análise das nossas experiências. Nossas conversas passaram a acontecer a partir de setembro de 2020, com trocas de áudios e pequenos vídeos nossos, notícias e leituras através dos quais temos compartilhado nossas experiências com relação à raça. Adotando esta proposta de revisitarmos nossas memórias, o grupo funcionou como campo para a coleta de dados, à medida que íamos relembrando eventos relacionados com o tema, nos observando e refletindo sobre questões referentes ao tópico da pesquisa. Com esse material básico, iniciamos a escrita como processo de reflexão sobre os fragmentos em que nos posicionamos e somos posicionadas por nossa raça. A questão racial parece nos atravessar tardiamente, o que não é de se estranhar numa sociedade que tem raízes coloniais e racista. Talvez exista um estranhamento, mas isso não é explicitado, até que alguém, ou algum contato com certas teorias evidencie essa questão, que quando escancaradas são vivenciadas com tensão. Às vezes, ficamos sem

[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais , lukind@gmail.com
[2] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais , emanuellefigueiredo@yahoo.com.br
[3] Universidade Federal de São João Del Rey, cassiabeatrizb@ufsj.edu.br
[4] Universidade Federal de Pernambuco , fsardelich@gmail.com

saber como nos posicionar. O processo de mudança de posição precisa de reconhecimento do lugar de privilégio, caso contrário, presenciar situações de racismo não é suficiente para nos trazer esta crítica. Em nossas narrativas, há em comum o recorte de classe, a construção desse lugar de reconhecer-se como branca, assim como o “tornar-se branca”, parece um processo de reconhecer o lugar de privilégio e o compromisso diante de uma postura antirracista.

PALAVRAS-CHAVE: autoetnografia, escrita colaborativa, experiências racializadas

[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais , lukind@gmail.com
[2] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais , emanuellefigueiredo@yahoo.com.br
[3] Universidade Federal de São João Del Rey, cassiabeatrizb@ufsj.edu.br
[4] Universidade Federal de Pernambuco , fsardelich@gmail.com